

CRIANÇA

‘Ficou gag?’ Entenda as principais gírias usadas pelas novas gerações

Educadores explicam como essas expressões refletem comportamento, identidade e cultura digital dos jovens

As redes sociais transformaram não apenas a forma como os jovens se relacionam, mas também a maneira como falam, escrevem e constroem vínculos. Termos como “delulu”, “farmor aura”, “tankar” e “cringe” passaram a fazer parte do cotidiano de adolescentes e jovens adultos, especialmente entre integrantes das gerações Z, nascidos entre 1995 e 2010, e Alpha, nascidos a partir de 2011. Muito além de modismos passageiros, essas expressões revelam tendências culturais, referências digitais e mecanismos de identificação social que ajudam a marcar pertencimento entre grupos. Para Rodrigo Cunha, professor de Computer Science e Digital Literacy da Escola Bilíngue Aubrick, de São Paulo, as gírias usadas pelos jovens revelam muito mais do que modismos passageiros. “Elas funcionam como có-

digos culturais de pertencimento e identidade dentro dos ambientes digitais. Muitas surgem em memes, vídeos curtos, jogos e comunidades online, circulando rapidamente entre idiomas e plataformas”. Na opinião do docente, a escola pode transformar esse tema em oportunidade pedagógica para discutir cidadania digital, respeito, contexto e responsabilidade. “A mesma expressão pode ser divertida entre amigos, inadequada em um ambiente formal ou ofensiva dependendo da forma como é usada. Entender essas expressões é também entender a cultura digital em que os estudantes estão inseridos. O mais importante é ajudar os alunos a refletirem sobre como a linguagem circula na internet, como determinados comportamentos viralizam e como a comunicação digital pode aproximar, excluir, influenciar ou gerar conflitos”, afirma Rodrigo.



Expressões podem ser incorporadas

Muitas expressões que já foram vistas com estranhamento no passado acabaram incorporadas ao vocabulário cotidiano e até aos dicionários. Segundo o professor de português do Brazilian International School (BIS), de São Paulo, Lino Gonzaga de Oliveira, as línguas estão em constante transformação, e a incorporação de novas palavras faz parte de um processo natural da comunicação humana. “Existe um preconceito histórico contra as gírias,

como se elas empobrecessem a língua, mas isso não corresponde à realidade. A linguagem é viva, dinâmica e acompanha as mudanças sociais. As gírias revelam criatividade, contexto cultural e formas legítimas de expressão”, observa o docente. Além disso, compreender o universo linguístico dos adolescentes também pode ajudar famílias a estreitarem relações e reduzirem choques geracionais. Em vez de ridicularizar ou ignorar essas expressões, pais, responsáveis e escolas podem tornar

a curiosidade uma ferramenta de aproximação. “Quando os adultos demonstram interesse genuíno pela forma como os jovens se comunicam, eles criam pontes importantes de diálogo. Entender as gírias não significa tentar ‘virar adolescente’, mas sim reconhecer que a linguagem também é uma forma de afeto, pertencimento e construção de identidade”, diz Carolina Alvarenga, orientadora educacional do Ensino Médio do colégio Progresso Bilíngue de Campinas.

Processo de reconhecimento

Segundo Thiago Silverio Barbosa, professor de Língua Portuguesa da Escola Internacional de Alphaville, de Barueri, o uso dessas gírias também funciona como um processo de reconhecimento entre os próprios jovens. Assim como acontecia com os “cadernos de perguntas” e abreviações de palavras no antigo bate-papo do MSN nos anos 2000, as expressões atuais ajudam a criar uma sensação de pertencimento geracional. “Toda geração cria seus próprios símbolos de comunicação. Antes eram os emoticons, o internetês ou até as agendas recheadas de códigos e apelidos. Hoje, as gírias das redes sociais cumprem esse mesmo papel de aproximação e identificação”, afirma.

